Jornal Escolar
Búzio Informa

O JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BÚZIO

EDITORIAL

POR BEATRIZ SILVA

Olá a todos. Sejam muito bem-vindos a este que vai ser o jornal mensal do nosso agrupamento!

Na edição do mês de fevereiro de 2021, vamos abordar vários temas atuais, com uma perspetiva do novo confinamento em que nos encontramos. Vamos contar com várias rubricas que têm como objetivo reconfortar toda a comunidade do Agrupamento de Escolas de Búzio, nomeadamente o pessoal docente e não docente, que, apesar desta situação pandémica em que vivemos, está sempre lá para nós.

Mas não ficamos por aqui…! Para os alunos que ainda não decidiram o que seguir no ensino superior, temos a entrevista com uma ex-aluna da nossa escola, Maria Alice Pinho, que estuda Línguas, Literaturas e Culturas na Universidade de Aveiro. Nesta entrevista, além de contar o seu percurso académico, Maria Alice recorda vários momentos que passou nesta escola e partilha sentimentos de saudade e nostalgia.

Temos também a entrevista à professora Paula Margarida Pinho, membro da equipa de coordenação deste jornal, revisora dos textos do mesmo, e professora de Português, Literatura Portuguesa e Clássicos da Literatura na nossa escola, que nos conta um pouco mais sobre a sua profissão.

No âmbito do programa «Mentorias» temos o testemunho de Hugo Costa, sobre como é para ele ser mentor.

Não podemos deixar de lembrar que o mês de fevereiro foi o mês de S. Valentim e por isso, na secção literária, temos a recomendação de uma obra escrita por Camilo Castelo Branco ("Amor de Perdição") e um texto original sobre os afetos.

Temos ainda a comemoração do Carnaval, com várias tradições portuguesas, pois, apesar de este ano ser diferente, a alegria do Carnaval não deixará de ser partilhada convosco. Por fim, deixaremos uma página com passatempos para vos entreter!

FICHA TÉCNICA

«BÚZIO INFORMA»

Edição 1 - 2021

Equipa de Coordenação:
- Beatriz Silva;
- Hugo Costa;
- Sílvia Pinto;
- Profª Paula Margarida Pinho;
- Biblioteca Sede.

Equipa Gráfica e de Redação:
- Beatriz Silva;
- Hugo Costa;
- Sílvia Pinto.

Revisão de Textos:
- Profª Paula Margarida Pinho;
- Biblioteca Sede.

Logótipo:
- Prof. César Garcia

Contacto:
buzioinforma@aebuzio.pt

CONFINAMENTO 2.0

POR HUGO COSTA

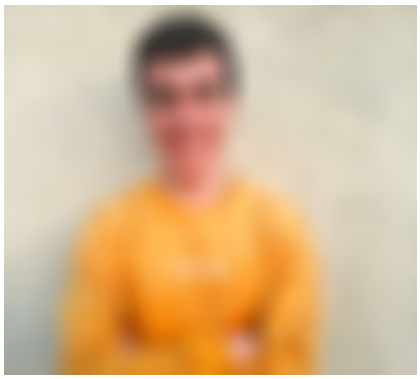
Mais uma vez todos nós, comunidade escolar, fomos surpreendidos com um novo confinamento. Era o melhor a fazer. O nosso país, e o nosso concelho em particular, estava muito mal no que a casos positivos de SARS-COV-2 dizia respeito.

Assim sendo, lá viemos nós, alunos, para casa, com duas semanas de interrupção letiva para descansarmos um pouco. Deu para um pouco de tudo este tempo: estudar e manter a matéria em dia, ler, ver séries e filmes, fazer exercício físico, enfim… Foi uma espécie de capítulo II da interrupção letiva do Natal, que tinha ocorrido poucas semanas antes.

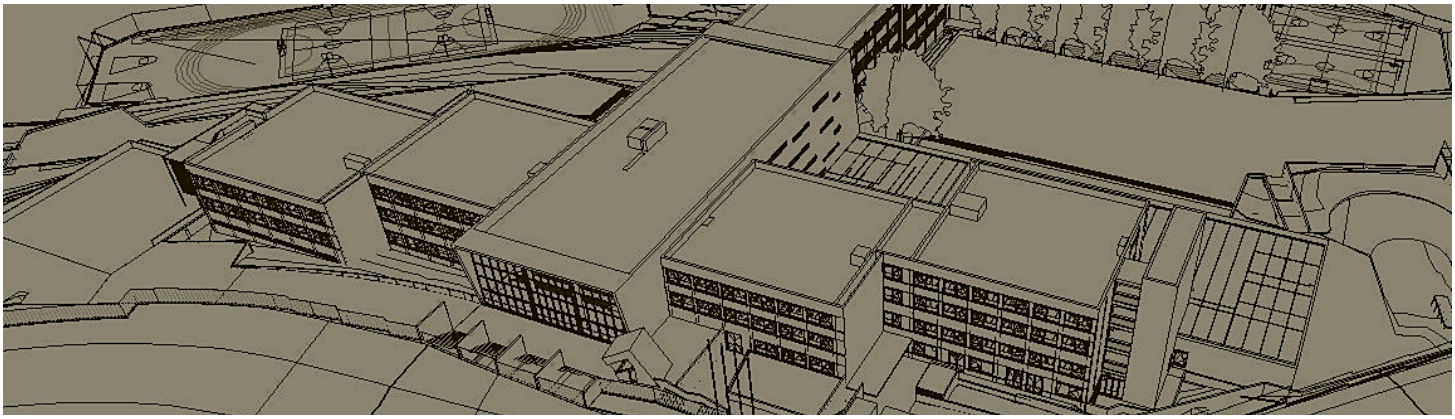
Agora voltamos ao ensino à distância, tal como estivemos no ano passado. É um tipo de ensino que requer que os alunos sejam muito organizados e responsáveis, para cumprirem todas as tarefas propostas pelos professores, e também para aprender, claro. Vivemos no século XXI, onde a maior parte dos alunos sabe trabalhar com as novas tecnologias. Portanto, temos tudo para conseguir adquirir os conhecimentos tão bem quanto presencialmente, na escola. Com esforço e dedicação, tudo se consegue, e vamos conseguir superar esta etapa com sucesso!

SABIAS QUE?

A PANDEMIA DE SARS-COV-2 INTRODUZIU UM NOVO LÉXICO DE PALAVRAS NA NOSSA VIDA. DE REPENTE, FALA-SE DE “ISOLAMENTO PROFILÁTICO”, DE “ALERTA NACIONAL”, DE “ESTADO DE EMERGÊNCIA”, DE “PANDEMIA”, DE “SURTO” OU DE “CORONAVÍRUS”.



HUGO COSTA



«O TALENTO DOS QUE POR NÓS ZELAM»

POR HUGO COSTA

Esta rubrica tem como principal finalidade reconfortar o pessoal docente e não docente que todos os dias se esforça para que nos sintamos felizes e seguros em contexto escolar. Iremos contar, todos os meses, com a participação radiante e inesperada das mais variadas pessoas que nos rodeiam todos os dias, na nossa segunda casa: a escola! No mês de hoje temos um incrível texto da dona Carolina Pinho, assistente operacional na Escola Sede do nosso Agrupamento!

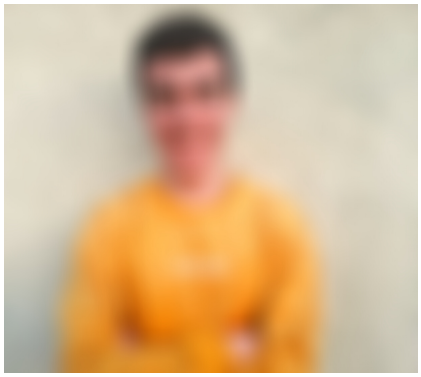
«Estamos a viver uma crise sem precedentes, quer económica, quer social. Nunca esperávamos uma catástrofe desta dimensão. Há um ano que andamos nisto... e vamos continuar, acreditem ou não.

O povo português não tem a verdadeira noção da doença, que é contagiosa, letal, grave, e que deixa sequelas em muitíssimos casos. Como o vírus não se vê, há que andar por aí à vontade?... Não, meus amigos! Temos de ser rigorosos no cumprimento das medidas impostas. É difícil ficar em casa… sim! A nossa saúde física e mental está a ser afetada. Mas é assim, resguardados, que combatemos a transmissão do vírus até estarmos vacinados e ganharmos imunidade no organismo.

Deixo um apelo às pessoas e aos jovens sensatos. Evitem aglomerados, ajuntamentos, lavem e desinfetem as mãos e usem máscara certificada. Só com responsabilidade ética e respeito travamos o combate e aos poucos ganhamos a guerra.

A concluir deixo o meu testemunho pessoal. Tenho muito medo... não o escondo. Cumpro rigorosamente as regras de confinamento. As nossas vidas, sonhos, projetos, sofreram uma viragem inacreditável. Estabeleci um objetivo: viver um dia de cada vez e TER FÉ E ESPERANÇA!!!»

Carolina Pinho



HUGO COSTA

FOTO CEDIDA POR CAROLINA PINHO

RUBRICA ENSINO SUPERIOR

POR HUGO COSTA

Maria Alice Pinho foi uma aluna do nosso agrupamento, que neste ano letivo prosseguiu estudos na Universidade de Aveiro, no curso de Línguas, Literaturas e Culturas. Vamos conhecê-la um pouco melhor, bem como o seu percurso académico.

Hugo Costa - H.C: Bom dia, Maria Alice! Obrigado por teres aceitado o convite para responder a estas questões para o nosso Jornal Escolar. Começando pela tua infância, os livros sempre te rodearam, ou nem por isso?

Maria Alice - M.A: Bom dia, desde já obrigada por pensarem em mim para esta entrevista e espero conseguir ajudar os leitores do Jornal. Bem, desde que me lembro de ser gente que os livros sempre estiveram presentes na minha vida. Eu tenho coleções de livros infantis por causa da minha mãe. Apesar de ela não gostar de ler, sempre me influenciou imenso a ler. Sempre que visse e pudesse ela trazia mais um livro para a minha coleção, alimentando o meu vício da leitura.

H.C : O teu percurso escolar também passou pela escola das Dairas. Sentes que esta passagem pelas Dairas foi importante para ti?

M.A: Sim, pois antes de ir para as Dairas eu andava na escola primária de Codal e a minha turma só tinha 6 pessoas. Eu tinha receio de ficar separada dos meus amigos. Avançar com eles ajudou na transição. Sempre achei as Dairas uma escola aconchegante, por ser pequena e colorida. Além disso, foi nas Dairas que me apaixonei pelas línguas com o Francês e o Inglês e, além disso, conheci pessoas muito importantes na minha vida.

H.C: No 10.º ano seguiste Línguas e Humanidades. Sempre foi a tua primeira opção? Porquê?

M.A: Sim, apesar de ter ficado um pouco perdida durante um tempo, entre Línguas e Humanidades e alguns cursos profissionais. Como disse, foi nas Dairas que me apaixonei pelas línguas e culturas. Antes disso sempre pensei ir para um curso profissional e no fim ir trabalhar na área que tivesse frequentado. A verdade é que no 9º ano comecei a pensar na área que queria seguir e ao pesquisar vi que o que mais se adequava a mim e àquilo de que eu gostava e em que estava interessada era o curso de Línguas e Humanidades. Foi aí que percebi que queria ir mais além nos estudos e comecei a imaginar o meu futuro nessa área.

H.C: Na tua opinião, quais foram as dificuldades e facilidades deste curso do ensino secundário?

M.A: Eu sempre fui mais interessada nas línguas do na parte das humanidades, por isso uma das minhas maiores dificuldades foi a Geografia A. As minhas notas não eram muito altas e, embora o professor explicasse e ajudasse, eu não conseguia gostar. A Filosofia também foi um grande desafio para mim. As minhas notas não eram como eu desejava. Outra dificuldade foram as críticas. Infelizmente, sempre fui criticada por ir para Línguas e Humanidades. A verdade é que aprendi a ignorar e foi a melhor escolha que fiz, pois vai haver sempre pessoas a criticarem as nossas escolhas e o nosso trabalho, mesmo que tentemos mostrar que estão erradas. Outra dificuldade foi o facto de, no meu ano, não ter línguas na formação específica, o que me deixou um pouco desmotivada no início. Apesar de tudo, tive Literatura Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, que foram disciplinas que aumentaram o meu conhecimento na parte da leitura e que despertaram a minha curiosidade na cultura de outros países. Além disso, tive professores incríveis e que sempre me ajudaram a mim e à minha turma e fiz amigos com quem ainda hoje mantenho contacto.

H.C: Já sentes saudades da nossa escola, e da tua «antiga vida»?

M.A: Sim! A minha passagem na escola do Búzio marcou-me imenso e tenho muitas memórias que vou levar para a vida. Tenho saudades de passar os intervalos com os meus amigos a ouvir música e a relaxar, tenho saudades de falar com a Dona Carolina e de ouvir os poemas dela, tenho saudades das tostas mistas da D. Irene e tenho saudades de ir até à Biblioteca ver os livros. A verdade é que, apesar das saudades, eu estou muito feliz atualmente e não mudaria nada. Estou satisfeita, não só com o meu presente, mas também com o meu passado.

FOTO CEDIDA POR MARIA ALICE

H.C: Línguas, Literaturas e Culturas sempre foi o curso que mais desejavas? O que te cativou nele?

M.A: Sim! Desde o 10º que dizia que queria entrar no curso de LLC (Línguas, Literaturas e Culturas). Com o tempo fui descobrindo outros cursos, como Línguas e Estudos Editoriais, que me chamaram imenso a atenção, mas as minhas três primeiras escolhas foram: Línguas Modernas na Universidade de Coimbra (que é bastante semelhante a LLC), Línguas, Literaturas e Culturas na Universidade de Aveiro e, em terceiro lugar, Línguas, Literaturas e Culturas na Universidade de Lisboa. Por isso, sim, LLC sempre foi a minha primeira escolha.

H.C: O primeiro semestre já está concluído. Quais as maiores dificuldades, até ao momento, deste curso?

M.A: A maior dificuldade até agora tem sido mesmo a pandemia. O COVID-19 não me deixa viver a vida académica que tanto desejava. Além disso, acho que os exames e os trabalhos vêm a seguir. Eu nunca gostei de exames ou testes, sempre me deram muita ansiedade e nervos, por isso acho que essa é uma grande dificuldade para mim. A minha dificuldade nos trabalhos é gerir o tempo. Houve uma altura em que tinha cinco trabalhos para fazer e admito que entrei em stress, mas consegui fazer tudo. A execução dos trabalhos na universidade é diferente da do secundário, então foi um pouco desafiante para mim. Além disto, cada professor tem a sua maneira de trabalhar e temos que nos adaptar, mas eu lá consegui.

H.C: Se fosse agora, voltarias a escolher este curso?

M.A: Sim, sem dúvida alguma. Se tirássemos Língua Portuguesa I o curso era perfeito! Estou a brincar! LP-I (Língua Portuguesa I) é um curso que envolve muita gramática, que é algo que não aprecio muito, mas faz-se bem. Como ainda só fiz o primeiro semestre só posso falar da minha experiência até agora. Este curso é muito interessante e, para quem gostar de línguas, literaturas e culturas, é o curso indicado. Além disso, escolham o percurso que escolherem, ou seja, escolham a língua que escolherem, aprendem a língua desde o início. O meu percurso é Inglês-Francês e neste momento estou aprender a matéria que dei no 7º/8º ano. O curso envolve muita literatura, que é algo de que gosto, por isso se não gostarem muito de ler vai haver disciplinas um pouco desafiantes. Mas o que é a vida sem desafios, não é mesmo?

H.C: Muitos alunos que leem o jornal vão ingressar no ensino superior em setembro. Sentiste muito a diferença entre o ensino secundário e o ensino superior? Que conselhos dás aos jovens que estão prestes a iniciar este novo capítulo das suas vidas?

M.A: Sim. É uma vida completamente diferente e com o COVID o início pode ser um pouco 'esmagador'. Lembro que no primeiro dia de aulas me senti sozinha, confusa e comecei a duvidar. O convívio com a pandemia torna-se difícil, mas não impossível. Felizmente uma colega começou a falar comigo e eu arranjei coragem para falar com as pessoas. É uma vida diferente, mas não é má. A minha experiência até agora tem sido incrível, passei no 1º semestre, fiz amigos, conheci uma nova cidade e apaixonei-me por ela. O maior conselho que posso dar é que não desistam, que persistam, que sigam o vosso instinto e que estudem, mas que não se esqueçam de aproveitar esta passagem na universidade. É diferente e, definitivamente, vai marcar a vossa vida. Não tenham vergonha de falar com as pessoas e quando pensarem que estão com dificuldades, por exemplo na matéria, lembrem-se de que não estão sozinhos. Estamos todos no mesmo barco; esse tem de ser o pensamento.

H.C: Muito obrigado pelo teu testemunho, e muito sucesso em toda a tua vida!

M.A: Obrigada pelo convite! Desejo muita sorte e sucesso aos futuros caloiros e caloiras.

https://www.wook.pt/wookacontece/novidades/noticia/ver/como-ler-100-livros-num-ano/?id=145526&langid=1

RUBRICA «À CONVERSA COM... PROFª PAULA MARGARIDA PINHO»

POR HUGO COSTA

Paula Margarida Pinho é professora de Português, Literatura Portuguesa e Clássicos da Literatura do ensino secundário na nossa escola. Na rubrica «À Conversa Com» deste mês vamos conhecer melhor a professora Paula!

Hugo Costa - H.C: Na sua infância teve muito contacto com a literatura? Se sim, que livros a marcaram até aos dias de hoje?

Professora Paula - P.P: Naquela época, as crianças e jovens não tinham tanto acesso a livros como acontece hoje em dia. Mas, de alguma forma, considero que fui privilegiada, porque em casa dos meus pais havia várias estantes com livros e, como tenho dois irmãos mais velhos, desde pequenina que me habituei a ler (e reler) também os livros deles. Mesmo assim, eu achava sempre pouco! Ia requisitar livros na Biblioteca da Gulbenkian (que, quando eu era criança, ocupava um espaço na Câmara Municipal) e, de longe a longe, até conseguia ir à Biblioteca de Ossela, onde havia várias obras de literatura infantojuvenil. Há muitos livros que me marcaram, na infância e na adolescência. Alguns deles parece que sempre estiveram comigo e cimentaram a minha forma de estar na vida. Não vou referir títulos, porque seria injusto mencionar alguns e ignorar outros. Na minha opinião, os livros que nos marcam acrescentam algo de importante àquilo que somos. Passam a fazer parte de nós.

H.C: Considera que a sua infância foi feliz?

P.P: Eu era uma criança tímida e um bocadinho retraída mas, sim, considero que tive uma infância feliz. Cresci numa família que se preocupava comigo. Além dos meus pais e irmãos, tinha muitos tios e primos. Ainda hoje é uma família grande, e isso é uma grande riqueza! Guardo boas recordações da minha infância, sobretudo das brincadeiras com os irmãos e os primos.

H.C: No Ensino Secundário foi estudar para outra escola fora do concelho de Vale de Cambra. Considera que isso lhe deu mais autonomia? Se fosse hoje, voltava a repeti-lo?

P.P: Não foi apenas uma escola, mas sim duas! Frequentei o 10º e o 11º anos na escola João da Silva Correia, em S. João da Madeira, e o 12º na Ferreira de Castro, em Oliveira de Azeméis. Aconteceu que, no 10º ano, eu queria frequentar a disciplina de Latim, que não existia em Vale de Cambra. Como já tinha decidido optar pelos estudos de línguas e literaturas românicas, achei que o Latim seria importante. Foi um sacrifício, porque tive de deixar todos os meus colegas e ir sozinha para S. João da Madeira. Não sei se hoje tomaria a mesma opção mas, naquela época, com as informações de que dispunha, pareceu-me o melhor caminho a seguir. A verdade é que me adaptei bem, fiz novos amigos e alarguei os meus horizontes. E estava mais preparada para sair de casa, quando segui para a universidade.

H.C: Seguiu Línguas e Literaturas Modernas na Universidade do Porto. O ensino de Português e Francês sempre foi a sua primeira opção?

P.P: Lembro-me de, no 8º ano, estar um bocadinho indecisa. Eu era boa aluna em todas as áreas, mas melhor nas disciplinas das humanidades. Gostava muito de História e Português. No 9º ano, apaixonei-me por *Os Lusíadas*. E foi então que decidi que queria ser professora de Português (e também de Francês).

H.C: Em algum momento pensou desistir do curso e seguir outro/desistir dos estudos?

P.P: Não, nunca pensei desistir dos estudos ou mudar de curso. Embora dissesse por vezes, em tom de brincadeira, que, se algum dia reprovasse, ia dedicar-me à pastelaria! Mas nunca reprovei e, por isso, talvez o mundo tenha perdido uma boa doceira!... O ensino sempre foi uma paixão, desde a minha infância. Lembro-me de ter cinco ou seis anos, sentar as bonecas em frente a uma lousa e dar-lhes aula! Na juventude, tive várias experiências na orientação de grupos de crianças, adolescentes e jovens. No fundo, acho que já era professora ainda antes de o ser…

H.C: Há quantos anos é que leciona? Sente que evoluiu muito desde a primeira aula que deu, até ao dia de hoje?

P.P: Leciono há trinta e três anos, e mais uns meses! Lembro-me muito bem

FOTO CEDIDA PELA PROFª PAULA

da minha primeira aula como professora. Foi no Porto, na Escola Básica Dr. Augusto César Pires de Lima. Lembro-me de estar nervosa e expectante e, quando os alunos entraram, pensei: "Que estranho estar aqui deste lado!"… Era estranho deixar de ser aluna, e passar a ser a responsável pela aula.

Desde então, claro que evoluí imenso, e continuo sempre a evoluir! Ser professor é também assumir que se vai aprender ao longo de toda a vida. Às vezes fico triste porque tenho a impressão de que a sociedade em geral não faz a menor ideia da sólida bagagem cultural, pedagógica e científica que um professor tem de possuir! Não se trata de chegar a uma aula, abrir um manual escolar e "dizer umas coisas". Por trás de cada aula há muito trabalho, muita experiência, muita dedicação e saber. E, na aula, o professor tem de se entregar de corpo, mente e alma: voz, conhecimentos, valores, afetos… Tudo isso é fundamental.

Numa das suas crónicas, José Luís Peixoto fala sobre os professores. Refere-se ao tempo em que era criança e depois escreve o seguinte: "Foi então que chegaram os professores. Traziam todo o conhecimento do mundo que nos antecedeu. Lançaram-se na tarefa de nos atualizar com o presente da nossa espécie e da nossa civilização. Essa tarefa, sabemo-lo hoje, é infinita." Às vezes penso nesta responsabilidade e "infinita" tarefa de pôr os jovens a par do presente da humanidade, em todas as áreas. É um trabalho exigente e imprescindível.

H.C: O que é que mais a motiva a ensinar?

P.P: Saber que estou a trabalhar na formação dos cidadãos do futuro é o que mais me motiva. Saber que posso tocar a vida dos outros. Acredito que a minha intervenção na construção de um mundo melhor passa muito pelo meu trabalho como professora.

H.C: Como é que motiva os seus alunos a relacionarem-se mais com a literatura?

P.P: A essa pergunta talvez os meus alunos possam responder melhor do que eu! Acho que é tudo uma questão de paixão. A paixão é contagiosa! Amamos os livros, sabemos como são tão importantes na vida. E procuramos partilhar essa paixão e essa riqueza. Contamos histórias, despertamos curiosidades, citamos versos, aconselhamos livros e autores… Quando resulta, e vemos alguém a despertar para a leitura, ficamos felizes! Quando não resulta, acabamos por aceitar. Como dizia Daniel Pennac, o verbo "ler", tal como o verbo "amar", não suporta o imperativo…

H.C: Tem algum sonho a nível profissional que gostaria de realizar? Se sim, qual?

P.P: Os sonhos são sempre o motor da nossa vida. Sem eles desanimamos e estagnamos. A nível pessoal, tenho sempre muitos projetos! A nível profissional, neste momento quero simplesmente continuar a trabalhar o melhor possível com os meus alunos e ter com eles um bom relacionamento, para partilhar saberes, ideias, formas de expressão… O Português e as Literaturas são disciplinas muito ricas, que nos permitem uma grande diversidade de experiências e, mesmo, uma espécie de comunhão humana, que emerge dos textos literários e do diálogo entre as artes. Para além disso, claro que gostaria de ver a minha profissão mais valorizada, e com melhores condições de trabalho. O nosso sistema de ensino é muito rígido, constrangedor, burocratizado, sem espaço para a criatividade e o diálogo. Gostaria que houvesse mudanças, no sentido de humanizar o ensino e as escolas.

H.C: O confinamento está a ser uma etapa muito diferente nas nossas vidas. Para si, os livros ajudam-nos a ultrapassar esta fase?

P.P: Sim, sem dúvida! Estamos fechados, sem podermos sair, com as relações humanas reduzidas ao mínimo… Os livros são uma excelente companhia! E podemos fazer uma espécie de biblioterapia, ao escolhê-los de forma a corresponderem àquilo de que necessitamos, em cada dia. Nas páginas dos livros podemos viajar ou parar, lembrar ou esquecer, pensar ou sentir, chorar ou sorrir, raciocinar ou descontrair, encontrar um refúgio ou um trampolim para a vida! Há livros para todos os momentos, e para todos os estados de espírito.

Não quero terminar sem deixar aos jovens jornalistas do "Búzio Informa" uma palavra de apreço e estímulo. Parabéns pela vossa iniciativa, tão meritória! Sejam felizes e bem sucedidos nesta nova tarefa – é o que vos desejo.

https://vejario.abril.com.br/blog/patricia-lins-silva/dia-do-professor/

«MENTORIAS, UM PROJETO FABULOSO!»

POR HUGO COSTA

Quando a minha diretora de turma me apresentou o projeto das «Mentorias», fiquei logo muito motivado para participar.

Sempre gostei de ajudar os outros a integrarem-se no que quer que seja, por isso este projeto era claramente a minha cara.

Confesso que no início achei que iriam ser meninos do quinto ano muito rebeldes e traquinas, mas logo mudei a minha perspetiva, quando vi o meu grupinho à minha espera na biblioteca.

Consegui ver a felicidade no rosto deles, e creio que eles também conseguiram perceber a minha felicidade e da minha colega mentora.

Num primeiro momento eles tiveram um bocadinho de vergonha, mas é normal. Numa escola tão grande como é a nossa, em comparação as escolas primárias de onde vieram, o mais provável é que nunca me tivessem visto (assim como eu também nunca os tinha visto). Contudo, demonstrei-lhes logo confiança, pelo que, passado algum tempo, já falávamos como se nos conhecêssemos há imenso tempo.

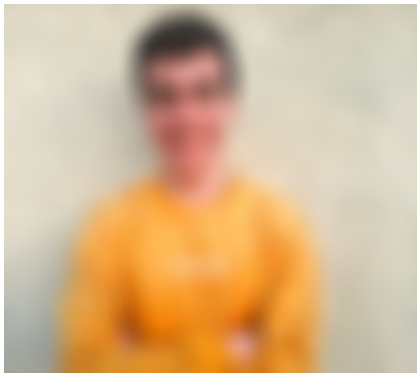
Um novo entrave surgiu: viemos todos para casa devido à pandemia da COVID-19.

Mas não foi por isso que deixamos de ter contacto uns com os outros. Graças às novas tecnologias, continuamos a falar com os meninos e a ajudá-los no que for necessário.

Em suma, este projeto é excelente, uma vez que permite que os alunos do quinto ano sejam integrados na escola mais rapidamente, e ganham também uma espécie de «irmãos mais velhos», em quem podem confiar e a quem podem recorrer para qualquer coisa que seja necessário.

Certamente que, pelo menos da minha parte, continuarei a manter contacto com os «meus» meninos, mesmo quando sair deste agrupamento, no final deste ano letivo.

Fica aqui também o meu agradecimento às pessoas que, de uma forma ou de outra, são responsáveis por este projeto fabuloso: professora Clara Tavares, psicólogas Marta e Ana Porto, professoras Cristina Filipe, Fátima Duarte, Graça Sousa e Paula Margarida Pinho.



HUGO COSTA

https://www.simbolos.com.br/maos-dadas/

RUBRICA LITERÁRIA

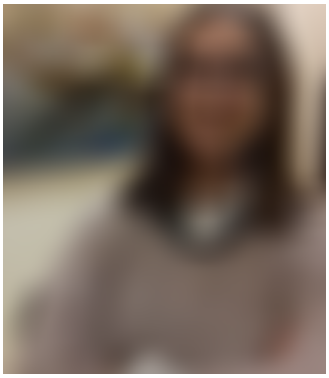
POR BEATRIZ SILVA

"Amor de Perdição" é uma novela escrita por Camilo Castelo Branco, que conta a história de dois jovens apaixonados que, infelizmente, têm um grande obstáculo a enfrentar… ambos pertencem a famílias distintas, vizinhas mas que se odeiam. De um lado temos o pai de Teresa Albuquerque, homem severo que tenta a todo o custo fazer com que a sua filha se case com o seu primo afastado, Baltasar Coutinho. A jovem sistematicamente recusa a proposta de casamento, pois ama Simão Botelho, que vive em frente a sua casa. Contudo, este rapaz tem um temperamento complicado, arranjando sempre problemas por onde passa. Entretanto os jovens declaram mutuamente o amor que sentem e decidem manter a relação em segredo. Ambos tinham grandes aspirações para um futuro a dois. Simão, depois de acabar a faculdade em Coimbra, iria arranjar um emprego para sustentá-los, enquanto Teresa esperaria herdar o seu dote quando o pai morresse. Porém são descobertos quando conversam à janela sobre o seu futuro e, como resultado, Teodoro Albuquerque (pai de Teresa) acaba por levá-la para um convento. A partir daí os dois correspondem-se por carta. A certa altura Simão, depois de uma luta, aloja-se na casa de um ferreiro, devedor de favores a seu pai.

A filha do ferreiro, Mariana, apaixona-se também por Simão. Neste triângulo amoroso, só o verdadeiro amor, no fim, vencerá… e tal como o autor da obra afirma, Simão Botelho: "Amou, perdeu-se e morreu amando.". Esta é de facto uma história romântica, com muitos obstáculos pelo meio e onde nem tudo o que parece é.... e que de facto faz chorar os leitores, tal como afirma o escritor ("O leitor decerto se compungia; e a leitora, se lhe dissessem em menos de uma linha a história daqueles dezoito anos, choraria!").
Será que o amor que une Teresa e Simão conseguirá superar todas as dificuldades?
De facto não podemos esquecer que esta é uma história de heróis românticos, com um desfecho já previsto, desde o início. Portanto, neste confinamento em que vivemos, aconselho a todos a "mergulhar" nesta história apaixonante, que tem muito para nos ensinar.
Por amor somos capazes de cometer as maiores loucuras, mas ao mesmo tempo de nos libertarmos das "amarras da sociedade".

"Amou, perdeu-se e morreu amando"

CAMILO CASTELO BRANCO



BEATRIZ SILVA

«O AMOR ESTÁ NO AR»

POR BEATRIZ SILVA

O mês de S. Valentim é um mês muito especial. Reza a lenda que na Roma Antiga, no tempo do imperador Cláudio II, este mesmo imperador proibiu a celebração de casamentos no seu reino, com o objetivo de formar um grande e poderoso exército, acreditando que os jovens que não tivessem esposas ou famílias se alistariam mais facilmente. No entanto, um bispo romano continuou a celebrar casamentos, mesmo com a proibição do imperador. O seu nome era Valentim e as suas cerimónias eram realizadas em segredo. A prática foi descoberta e Valentim foi preso e condenado à morte. Enquanto estava preso, muitos jovens lhe atiravam flores e bilhetes, dizendo que ainda acreditavam no amor. Entre as pessoas que mandaram mensagens ao bispo estava uma jovem cega, Artérias, filha do carcereiro, que conseguiu a permissão do pai para visitar Valentim. Os dois acabaram por se apaixonar e, milagrosamente, a jovem recuperou a visão.

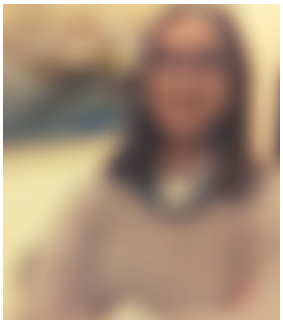
Por isso, atualmente, festejamos este mês para recordar aqueles de quem gostamos. Fevereiro é aquele mês em que oferecemos presentes a quem amamos, mas também é quando demonstramos o nosso carinho e afetividade ao próximo. E há várias maneiras de o demonstrar. Por exemplo, não é necessário comprar presentes caros para mostrar o nosso afeto; podemos simplesmente preparar uma surpresa (como um jantar romântico), uma saída a dois, ou simplesmente ficar em casa e criar momentos únicos. Mas não é só aos namorados que este mês é destinado. Podemos também partilhar o nosso amor pelo próximo, até porque os nossos familiares, amigos e aqueles que estão sempre ao nosso lado também merecem o nosso carinho. O amor devia ser demonstrado todos os dias, e não só neste mês, aos que estão connosco diariamente, aos que nos *"aturam"* e apoiam, aos que estão sempre lá para nós, todos os meses do ano, mesmo quando pensamos em desistir ou acreditamos que não temos valor algum. São essas pessoas que nos fazem sorrir, que nos oferecem o seu ombro para chorar, ou os ouvidos para nos escutar quando temos problemas. São essas pessoas que tornam este mês especial. Podemos igualmente revelar a alguém a nossa afeição escrevendo ou oferecendo chocolates.

Em Portugal existem várias tradições para o dia dos namorados. Desde a Cantarinha dos Namorados (tradição da zona de Guimarães, em que o homem oferece uma cantarinha de barro à sua namorada, como pedido de casamento - 1ª imagem) até ao Lenço dos Namorados (tradição do Minho, em que a mulher oferece um lenço ao homem amado e, caso este a aceite, deve usá-lo no bolso com uma ponta de fora - 2ª imagem).

O importante deste mês é lembrar que é preciso demonstrar o nosso amor e carinho pelos outros, pois a maior parte das vezes estamos tão focados na nossa rotina que parece que nem temos tempo para os afetos.

https://www.portugalnummapa.com/cantarinha-dos-namorados/

https://portaldeportugal.com/descubra-portugal-a-tradicao-do-lenco-dos-namorados/



BEATRIZ SILVA

CARNAVAL

POR SÍLVIA PINTO

O Carnaval é um período de festas populares, que ocorre antes da estação litúrgica da Quaresma. As comemorações acontecem todos os anos, nos meses de fevereiro ou março, começando no sábado e estendendo-se até à Terça-feira de Carnaval. Como todos nós sabemos, é um período de muita alegria, em que multidões se juntam nas celebrações e desfiles tão típicos deste feriado. Carnaval é música, são as pessoas, é o calor humano. Como já estamos familiarizados, a dança e a música estão sempre presentes, bem como os fatos coloridos que animam as ruas e a população. Pelo mundo, a diversidade é enorme e são já onze os carnavais que fazem parte da lista da UNESCO, incluindo o nosso famoso Carnaval de Podence, caracterizado pelos caretos (personagens mascaradas muito diferenciadas).

E este ano, como será!? Este ano, devido à pandemia que, infelizmente, invadiu o nosso Mundo, esta data festiva foi cancelada ou, melhor dizendo, adiada. Porém, para que o maravilhoso espírito carnavalesco não se desmorone, várias associações criaram alternativas, como, por exemplo, a associação Gota d'Arte, de Elvas, que pretendeu juntar grupos, foliões e a autarquia para festejar o Carnaval, entre os dias 12 e 16 de Fevereiro, a partir do conforto das nossas casas. O desafio criativo desta associação passou por recordar momentos de carnavais de anos anteriores, através de fotografias e vídeos, e também dinamizar ações como disfarces entre pais e filhos, fazendo a partilha desses momentos nas redes sociais. Além disso, bailes de máscaras em casa ou atuações musicais foram outras opções para continuarmos a sorrir durante estes tempos difíceis em que nos encontramos.

Apesar de ser uma situação anormal, vamos lutar para que, protegidos, consigamos ter a felicidade e a força para continuarmos a sorrir!

DE ONDE VEM O NOME?

NÃO SE CONHECE VERDADEIRAMENTE A ORIGEM DA PALAVRA *CARNAVAL*. PARA UNS, COMPREENDIA A TERÇA-FEIRA GORDA, DIA EM QUE COMEÇAVA A PROIBIÇÃO DE INGESTÃO DE CARNE PELA IGREJA, COMO PREPARAÇÃO PARA A PÁSCOA. OUTROS PROCURAM NO LATIM A EXPLICAÇÃO PARA O VOCÁBULO: *CARNELEVAMEN*, DEPOIS *CARNE, VALE* ("ADEUS, CARNE"). *CARNELEVAMEN* PODE SIGNIFICAR IGUALMENTE *CARNIS LEVAMEN*, "PRAZER DA CARNE", ANTES DAS ABSTINÊNCIAS E PRESCRIÇÕES QUE MARCAM A QUARESMA.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Caretos_de_Podence

SÍLVIA PINTO

PASSATEMPOS

POR TODA A EQUIPA DE REDAÇÃO

Para passarem o tempo da melhor maneira, a equipa do «Búzio Informa» vai deixar aqui sugestões de desafios lúdicos, porque a brincar também se aprende! Também gostaríamos de ter a vossa colaboração. Podem enviar as vossas sugestões para o nosso e-mail: **buzioinforma@aebuzio.pt!**

DESAFIO 1: Escolham (bem!) uma palavra grande; agora, retirem letras, construindo uma palavra mais pequena; depois, dessa segunda palavra, retirem letras e construam outra; e de novo, retirando letras da terceira, vão construir uma última. Ficaram assim com 4 palavras. Por exemplo: contraponto – contrato – contra – nota. Agora, vão colocá-las num texto, criado por vocês, pela ordem que quiserem!

DESAFIO 2: Conhecem palavras com o ditongo «ai»? Por exemplo: «vai». Pensem em 7 palavras com «ai» e escrevam um texto original. Inspirem-se!

DESAFIO 3: «Uma viagem com geometria»: Primeiro, têm de criar um texto sobre uma viagem, a que quiserem. Em segundo lugar, as personagens têm de ser figuras geométricas, sejam elas planas ou tridimensionais, fica ao vosso critério. Boa sorte!

DESAFIO 4: Uma citação, de Fernando Pessoa: «Vivo sempre no presente. O futuro, não o conheço. O passado, já o não tenho.»
E se nos apoderássemos da citação de Fernando Pessoa e a usássemos como bem entendermos? Repartam a citação de Pessoa e coloquem-na num texto coerente!

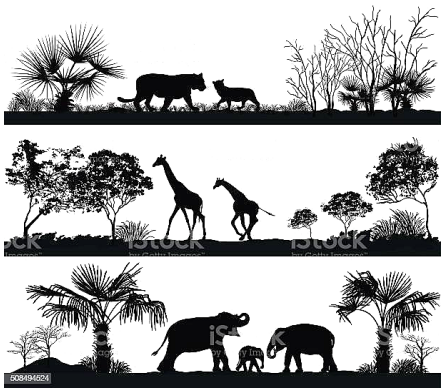
DESAFIO 5: Escrevam um texto utilizando apenas as letras «**A I O L P C R D S T M N**». Sejam criativos e puxem pela cabeça!

DESAFIO 6: A partir da frase de Mia Couto «O homem que vive em espanto deixa portas abertas no sonho.», inspirem-se e criem um texto onde desenvolvam o sentido da frase.

DESAFIO 7: Redijam um pequeno texto onde utilizem a palavra **«não» 14 vezes.**

DESAFIO 8: A propósito do Dia Mundial da Vida Selvagem, que se celebra no próximo dia 3 de março, façam um desenho sobre, precisamente, a vida selvagem. Na edição de março iremos partilhar alguns dos desenhos! Inspirem-se nas imagens abaixo:

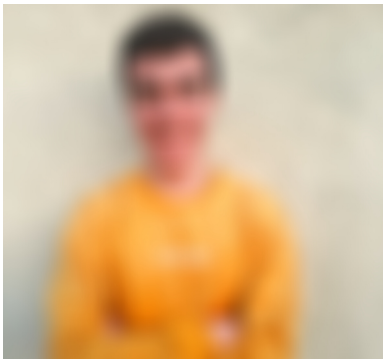
https://br.freepik.com/vetores-premium/animal-selvagem-dos-desenhos-animados-com-tabuleta-em-branco_2122134.htm



https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/animais-selvagens-girafa-elefante-le%C3%A3o-em-diferentes-habitats-gm508494524-85299249

Fonte: https://77palavras.blogspot.com/

CONHECE-NOS!



Hugo Costa: Estudante de Línguas e Humanidades no último ano do ensino secundário (12.º), Hugo Costa quer ser comissário de bordo, mas desde pequeno que tem gosto pelo jornalismo, principalmente por fazer entrevistas aos seus familiares mais próximos, como se de famosos se tratasse. Assim sendo, juntou-se a duas colegas da turma e, com a colaboração da professora Paula Margarida Pinho e da professora bibliotecária da Escola Sede, desenvolveu o Jornal Escolar, na categoria de diretor do mesmo.

Sílvia Pinto: Estudante de Línguas e Humanidades, estando no seu último ano deste curso, pretende ingressar no curso superior de Línguas e Relações Empresariais, área que junta as suas duas maiores paixões: Línguas Estrangeiras e Gestão/Marketing. Desde pequena teve o sonho de, um dia, vir a lecionar, e não descarta essa hipótese. Decidiu ingressar nesta aventura literária com o objetivo de abrir os seus horizontes e conhecer novas e interessantes áreas, como o jornalismo e o domínio das novas tecnologias.

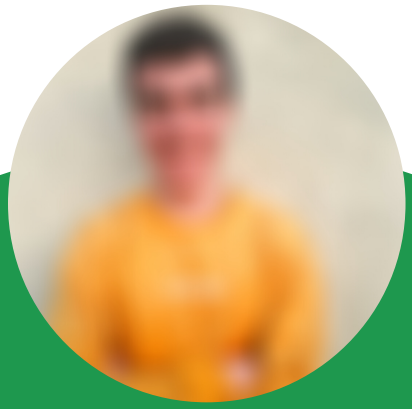
Beatriz Silva: Estudante de Línguas e Humanidades, frequenta o último ano do secundário e pretende seguir no ensino superior o curso de Comunicação Social. Por essa razão pensou que trabalhar num jornal, mesmo que fosse um jornal escolar, seria uma boa oportunidade para ganhar experiência na área de que tanto gosta.

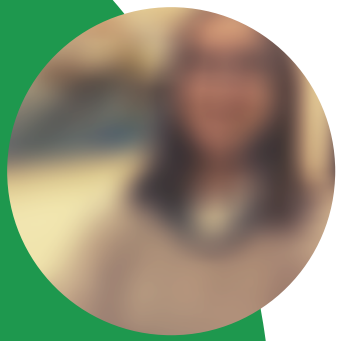
Paula Margarida Pinho: Professora de Português e Literaturas, apaixonada por literatura e artes (e outras coisas mais), embarcou nesta aventura de colaborar no novo jornal escolar depois do convite (irrecusável) de uns jovens muito talentosos e empreendedores - que, por mero acaso, são seus alunos.

Biblioteca Sede: Coordenada pela professora Cristina Filipe, a Biblioteca da Escola Sede é um espaço multidisciplinar, que congrega os projetos transversais da escola.
A biblioteca oferece oportunidades alternativas de aprendizagem e envolvimento na vida escolar.

BiblioBúzio

Bibliotecas do AE de Búzio, Vale de Cambra





«BÚZIO INFORMA»

Reencontramo-nos no final do mês de março, na segunda edição do nosso Jornal Escolar!

NOTA: DEVIDO À LEI DE PROTEÇÃO DE DADOS, AS IMAGENS DOS MEMBROS DA EQUIPA DO «BÚZIO INFORMA» ENCONTRAM- SE DESFOCADAS.